

CARTA MENSAL

COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

ANO VIII - Nº 48 - JULHO/SETEMBRO/1996

Redação Victorino Chermont de Miranda

Os brasileiros biografados na "Histoire générale des hommes vivants et des hommes morts dans le XIX Siècle"

Victorino Chermont de Miranda

Sócio Titular do CBG

O presente artigo resulta de um exame de uma obra, creio que pouco conhecida, que é a *Histoire générale des hommes vivants et des hommes morts dans le XIX siècle*, editada em Genève, no período de 1860-1877.

Trata-se de um repertório em 6 tomos, de cerca de 500 páginas cada um, de biografias elaboradas por escritores de diversas nações, como no próprio frontispício daquela obra vem anunciado, sem que, todavia, seus nomes estejam referidos ali, ou no final de cada capítulo.

Os critérios para escolha das biografias não são claros, parecendo obra de encomenda, no gênero de algumas publicações ainda hoje em voga. Mas se é de ser tomada com reserva no tocante à sua feição hagiográfica, serve sem dúvida como fonte de registro e consulta para a reconstituição biográfica dos nela tratados. Lá estão militares, religiosos, homens de estado, figuras da nobreza, médicos, intelectuais e, até mesmo, notícias genealógicas e heráldicas de algumas famílias.

Os 1º e 2º volumes trazem as datas de 1860-1866; o 3º de 1862-1868; o 4º de 1869-1870; o 5º de 1871-1874 e o 6º 1875-1877. A Coleção Thereza Christina, do IHGB, possui os seis tomos de tal obra, que figurou, inclusive, na Exposição da História do Brasil de 1881 e é, ao que parece, a única instituição no Brasil a possuí-la.

Nela se acham biografias de 41 brasileiros, num universo de 942 biografados, material esse que, dado o caráter universal da aludida coletânea e a sua pouca divulgação no Brasil, está praticamente perdido em termos de informação para o pesquisador médio.

É bem verdade que o *Catálogo da Exposição de 1881*, editado primeiramente pela Biblioteca Nacional e depois pela Universidade de Brasília, resgatou, em parte, tais informações, no tocante aos biografados de maior destaque, mas deixou no olvido outros, para tormento dos que se dedicam à pesquisa biográfica. E, de resto, tal *Catálogo* também não é dessas obras que logo acoram à lembrança, quando alguém se propõe a procurar determinada biografia.

Por isto achei oportuno fixar nestas linhas as informações pertinentes ao Brasil, que, para maior facilidade de divulgação, dividi em quatro segmentos: 1º - biografias ilustradas; 2º - biografias sem ilustrações; 3º - notas referentes a famílias européias com ligações no Brasil; 4º - representações heráldicas.

No 1º grupo, temos o visconde de Araruama, o barão de Jaraguá e o dr. Francisco Xavier Pinto Lima, depois barão do mesmo nome, no tomo II; os barões de Piabanha e de Sergimirim (este depois elevado a conde), no tomo III, com notas prévias quanto ao segundo no tomo II; o barão de Vargem Alegre, no tomo IV, e o general Hermes Ernesto da Fonseca e o barão de São Borja, no tomo VI. As litografias são de E. Vauthey e de Pilet & Congnard, de Genève.

No 2º grupo, o mais numeroso, estão as biografias do marquês de Barbacena, dos barões de Montesserrat e Paramirim, do senador Joaquim Vieira da Silva e Souza e do visconde do Uruguai, no tomo I; do barão de Bom Jardim, do dr. Francisco Freire Alemão de Cisneiros, do 1º barão de Leopoldina, do conselheiro José Liberato Barroso, de d. Manuel Joaquim da Silveira, arcebispo da Bahia (depois titulado conde de São Salvador), do barão de Mauá, de Eusébio de Queiroz, do conselheiro Miguel de Souza Mello e Alvim, no tomo II; do barão de Atibaia, do Dr. Félix Peixoto de Brito e Melo, presidente da província de Alagoas, do Conselheiro Francisco José Furtado, do Visconde de Mamanguape, do barão de Muriúba, dos Deputados Francisco de Paula Santos e João Manuel Pereira da Silva e do médico Joaquim Alves Ribeiro, no tomo III; do visconde de Jequitinhonha, do litógrafo Eduardo Laemmert, do barão de Melgaço, no tomo IV, dos conselheiros Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, depois visconde de Cavalcanti, e Luiz Antonio Pereira Franco, depois barão com grandeza de Pereira Franco, do bacharel Domingos Monteiro Peixoto, presidente da Província do Amazonas, e do visconde de Pelotas, no tomo V, e, finalmente, dos

